

# VAMOS BRINCAR DE QUÊ? A LUDICIDADE COMO FOMENTADORA DE RELAÇÕES ESTREITAS ENTRE PROFESSORES E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor do projeto<sup>1</sup>: Moisés Moreno Acácio Fornazier Magalhães  
Orientador<sup>2</sup>: Prof. Dr. José Milton de Lima

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociologia da Infância tem “privilegiado um espaço social e científico para o grupo social da infância, abrindo caminho para o desenvolvimento de novas formas de desenvolver investigação com as crianças e para a construção de conhecimento efetivo sobre elas” (SOARES, 2006, p.26).

Conceber a criança como um ator social e histórico, como fonte do novo e produtor de cultura, e, a infância enquanto uma categoria geracional permanente e de estatuto próprio foram grandes avanços propostos pela Sociologia da Infância. Dessa maneira, a pesquisa buscará embasamento teórico na Sociologia da Infância, com contribuição de diversos autores, entre eles: Sarmiento (2003; 2004; 2007; 2009; 2015), Corsaro (2002; 2011), Pinto (1997), Áries (2011), Lima e Lima (2013).

As crianças nem sempre foram consideradas como sujeitos particulares e com características próprias. A infância, como hoje a representamos, ficou oculta durante muitos séculos na nossa história e, por muito tempo, foi enquadrada como um estado menos desejável que necessita ser superado, avançando assim a outro mais desejável, a adultez. (QVORTRUP, 2010).

Apesar de estarem fisicamente presentes na sociedade, durante muitos séculos as crianças estiveram à margem da sociedade, isto é, ausentes no que concerne à ideia de uma categoria social particular, com especificidades e direitos próprios (ÀRIES, 2011).

<sup>1</sup>Mestrando do programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisa em Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ).

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisa em Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ).

Para Sarmento (2004), a infância foi institucionalizada na passagem da Idade Média para a Idade Moderna e foi viabilizada a partir da associação de alguns fatores preponderantes. O autor enumera quatro fatores, entre eles: a criação de instâncias públicas de socialização; a centralização da criança no seio familiar; a criação de um conjunto de saberes, de diferentes áreas do conhecimento acerca da criança; a elaboração de procedimentos para a administração simbólica da infância.

Estrutura-se uma ideia de infância padrão, que entende a existência de diferença em relação ao adulto, mas, que não garante o reconhecimento social das crianças em suas diversidades de vida. Entretanto, como defende a Sociologia da Infância, a criança é um sujeito social, que não está passivo em seu processo de socialização, antes, faz história e produz cultura (SARMENTO, 2009). Esses sujeitos agem e interpretam o mundo, produzem padrões culturais e suas culturas constituem o mais importante aspecto de diferenciação da infância. Essa cultura particular das crianças é nomeada de culturas da infância.

Para compreender os princípios fundadores do modo como a criança produz cultura, Sarmento (2004) enumera quatro eixos estruturadores que conferem forma e conteúdo às culturas da infância: Ludicidade, Interatividade, Fantasia do Real e Reiteração.

A Ludicidade é a marca fundamental das culturas infantis. Na infância, o brincar é a atividade social mais significativa. Brincar é condição necessária para a aprendizagem e o desenvolvimento da sociabilidade. A Interatividade representa as interações sociais que as crianças estabelecem, com destaque, para aquela com os pares infantis e com os adultos. A Fantasia do Real é a inteligibilidade infantil, é a (re)construção imediata e criativa do real no plano imaginário. A Reiteração é o tempo da criança, é recursivo, um tempo sem medida, passível de ser reiniciado e repetido, é rico e continuamente reinvestido de novas possibilidades (SARMENTO, 2004).

Considerando esses aspectos, a escola precisa tornar-se um “mundo de vida das crianças” (SARMENTO, 2015, p. 144), no qual haja uma aproximação entre as manifestações culturais infantis e as práticas educativas, para que as crianças possam se sentir verdadeiramente acolhidas, reconhecidas e pertencentes à escola.

Na Educação Infantil não basta apenas se preocupar com o binômio cuidar e educar. A Ludicidade precisa, cada vez mais, permear as práticas educativas, principalmente, por que a

brincadeira é uma atividade cultural e socialmente ensinada e aprendida e não surge de forma natural e espontânea na criança.

A pesquisa “Vamos brincar de quê? A Ludicidade como fomentadora de relações estreitas entre professores e crianças na Educação Infantil” versará sobre dois dos quatro eixos estruturadores das Culturas Infantis (SARMENTO, 2004) e que ainda são considerados basilares para as propostas curriculares da Educação Infantil em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p. 25), a Ludicidade e as Interações.

Delineia-se para o estudo o seguinte problema: porque a Ludicidade, eixo das culturas infantis, não é tratada e promovida como eixo fundamental de interlocução e vínculo entre professores e crianças dentro das instituições de Educação Infantil.

Com o ingresso das crianças nas instituições de Educação Infantil há um aumento na quantidade, intensidade e na complexidade com as quais essas interações vão acontecer (CORSARO, 2011). A relação interpessoal estreita entre professor e criança, especialmente nos ambientes da Educação Infantil, é imprescindível pra assegurar e qualificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Contudo, há muito que se avançar acerca das concepções das interações e das brincadeiras no contexto da Educação Infantil, para que estas sejam devidamente valorizadas e contempladas. Nessa modalidade educacional, persistem práticas e concepções pautadas em vertentes tradicionais e hegemônicas que acreditam que o brincar é inato e floresce naturalmente na criança, não necessitando da mediação docente. Todavia, a brincadeira é um elemento da cultura (BROUGÉRE, 1998) e como tal, deve ser socialmente ensinado, aprendido e recriado, afinal, as crianças não nascem sabendo brincar. As crianças vão acessar as brincadeiras através das interações sociais.

A partir dessa perspectiva a pesquisa se justifica, pois a problemática evidencia outras questões mais profundas, como por exemplo, a maneira como as crianças são compreendidas e tratadas dentro das instituições de Educação Infantil. A Sociologia da Infância aponta outra direção. A criança precisa ser concebida como um ator social criativo, sujeito de direitos, fonte do novo e produtor de cultura.

A partir dessas discussões, essa investigação assumirá como objetivo central investigar, analisar e compreender se a Ludicidade, eixo das culturas infantis, possibilita o estabelecimento de relações sociais estreitas entre professores e crianças na Educação Infantil.

Assim sendo, a presente pesquisa conceberá a criança como protagonista dos processos investigativos, almejando desenvolver novas formas de investigação com crianças, trazendo para o plano principal as suas culturas, as suas fantasias, as suas brincadeiras, os seus modos próprios de simbolização e atribuição de significados ao mundo. Acredita-se que essa seja uma forma efetiva de construção de conhecimentos sobre e com as crianças.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a pesquisa será de natureza qualitativa, caracterizando-se como investigação-ação. De acordo com a problemática da pesquisa, a intervenção-ação revelou-se a metodologia mais propícia para atender aos objetivos da pesquisa.

Contreras-Domingo (1994) caracteriza a investigação-ação como um ciclo, composto por determinadas etapas. Para o autor, “a investigação-ação constitui sempre um processo contínuo, em espiral, de ação-observação-reflexão-nova ação” (CONTRERAS-DOMINGO 1994, p. 14).

Em consonância com a metodologia de investigação-ação, será proposto um encontro pautado na Ludicidade (ação), para que possa ser observado como as crianças vão vivenciar esse momento lúdico (observação), almejando escutar os protagonistas da pesquisa e compartilhar as impressões acerca desse encontro, o que desejam experimentar (reflexão) e, baseado nisso, será proposto um encontro inédito (nova ação).

Os procedimentos metodológicos enfatizarão a presença da Ludicidade nos encontros da Educação Infantil. Esses procedimentos serão: brincadeiras; jogos; músicas; danças; cantigas de roda; histórias abertas; brinquedos; materiais esportivos e/ou recicláveis empregados na condição de brinquedos.

Os instrumentos metodológicos para a obtenção dos dados serão: um diário de campo, fotografias, gravações de vídeo e áudio, relatos de experiência, entrevistas semiestruturadas e questionários. Esses instrumentos vão propiciar uma base de dados, que será analisada de forma contínua ao longo da pesquisa. A análise dos dados será realizada a partir da interlocução

entre os dados oriundos da realidade investigada e as proposições da fundamentação teórica da pesquisa.

A pesquisa será desenvolvida em uma instituição de Educação Infantil localizada na periferia de um Município do Oeste Paulista, durante o período de um ano. A instituição já é parceira de pesquisas precursoras<sup>3</sup>. Para a realização do trabalho de campo serão realizadas intervenções com duração de uma hora em uma turma da Educação Infantil.

As intervenções semanais serão planejadas em conjunto com a professora, amparadas na base teórica e legal, destaque para as DCENEI (BRASIL, 2010). Outro elemento a ser considerado na estruturação das intervenções é a participação ativa das crianças, com suas sugestões, desejos, criações e recriações e vivências prévias. Afinal, em pesquisas *com* crianças, no campo da Sociologia da Infância, o protagonismo infantil em todas as etapas da pesquisa é imprescindível.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil; Ludicidade; Culturas Infantis; Crianças; Professores.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. **Revista da faculdade de educação**, São Paulo, v.24, n.2, p. 103-116, 1998.

CONTRERAS-DOMINGO, J. ¿Como se hace?. **Cuadernos de Pedagogia**, Barcelona, n. 224, p. 14-19, abr. 1994.

CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. **Educação, Sociedade & Culturas**, [S.l.], n.17, p. 113-134, 2002.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

<sup>3</sup> 2018/2019- A Ludicidade como eixo estruturador das Culturas Infantis da Infância: Uma proposta de investigação-ação (Projeto de Iniciação Científica – Moisés Moreno Acácio Fornazier Magalhães – Bolsista PIBIC/CNPq – FCT/ UNESP)

<sup>1</sup>2019/2020 A Ludicidade como eixo estruturador das Culturas Infantis da Infância: O brincar e o professor brincante (Projeto de Iniciação Científica – Moisés Moreno Acácio Fornazier Magalhães – Bolsista PIBIC/CNPq – FCT/ UNESP)

LIMA, J. M.; LIMA, M. R. C. A ludicidade como eixo das culturas da infância. **Interacções**, n.27, p. 207-23, 2013. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/3409/2724>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Orgs.). **As crianças – contextos e identidades**. Braga: Bezerra, 1997.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p. 631-643, 2010.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.

SARMENTO, M. J. **As Culturas da Infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade**. Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal, p.1-22, 2004.

SARMENTO, M. J. “**Visibilidade Social e Estudo da Infância**”, In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (org.). **Infância (in)Visível**. Araraquara. Junqueira & Marin, p. 25-49. 2007.

SARMENTO, M. J. Estudos da Infância e sociedade contemporânea: desafios conceptuais. **O Social em questão**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009.

SARMENTO, M. J. **Infância Contemporânea e Educação Infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança**. In: SALMAZE, M. A.; ALMEIDA, O. A. (Orgs.). **Primeira Infância no Século XXI: direito das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo**. 1.ed. Campo Grande: Editora Oeste, 2015. p.131- 148. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/36769>. Acesso em 13/04/ de 2021.

SOARES, N. F. A investigação participativa no grupo social da infância. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n.1, p.25-40, 2006.